

*Tudo se ilumina
para aquele que
busca a luz.*

BEN-ROSH

הַלָּפִיד

*...alumia-vos,
aponta-vos o cá
minho.*

BEN-ROSH

(HA-LAPID)

Orgão da Comunidade Israelita do Porto

DIRECTOR E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)
REDACÇÃO—Rua Guerra Junqueiro, 340—Porto
—(Toda a correspondência deve ser dirigida ao director)—

COMPOSTO E IMPRESSO NA Empresa DIÁRIO DO PORTO, L.da
Rua de S. Bento da Victoria, 10
PORTO

Os Maranos da Holanda no seculo XVIII

Segundo o testemunho do Cavaleiro d'Oliveira

A orçar pelo ano de 1734, em que passei á Holanda e onde quedei desde 1740 a 1744, para vir habitar em Londres, onde me tenho conservado desde então, tive occasião de coligir muitas e variadas provas das torpezas cometidas pelo negregado tribunal do Santo-Oficio. Em boa verdade, depararam-se me judeus que não tinham pejo em confessar haverem saído de Portugal pela impossibilidade em que estavam de, sem perigo, praticarem a lei mosaica, que tinham recebido com o leite.

Mas quantos miseraveis não encontrei, em Amsterdão, sobretudo, que, depois de haverem padecido toda a casta de torturas nos cárceres da Inquisição sob pretexto de judaismo deixaram Portugal, no pavor de serem recapturados? Quantos destes se não retiraram para a Holanda, carregados de bentinhos e reliquias de santos, de rosário na mão a procurar pelas ruas onde é que se ouvia missa?

Podem exigir-se provas mais eloquentes da fidelidade dos pobres homiziados á lei em que foram creados, e que só o temor da perseguição deu apparencias de apóstatas ou judaizantes?

A par dos que perseveram na religião católica, alguns mesmo no que ela tem de mais inflexivelmente papista, outros, é certo, abraçaram o judaismo.

Mas, fazendo-o, não foi por selecção de fé ou conhecimento antecipado de credomas por necessidade. Apertados pela fome pelos rigores da terra, por toda uma miséria insuportável, condescenderam em professar numa religião onde reina um espirito confraternal que lhes mitiga as agruras dificuldades da nova vida.

—Se houvesse missa todos os sabados na Sinagoga,—dizia-me em Amsterdão um destes exilados que recebera a circuncisão havia dois anos—não me desagradava nada a nova religião; mas sem missa não me sinto á vontade. Quanto ao meu Santo Antoninho, nunca me heide separar dêle.

E mostrou-me uma imagem esculpida do santo que conservava com muita devoção Factos desta ordem, incontestaveis, de viam cobrir de vergonha e confusão os inquisidores de Portugal.

Mais duma vez tenho lido em escritores estrangeiros que o Rei de Portugal é um instrumento submisso da Inquisição. (meus desmentidos não encontravam credito A ordenança que S. M. acaba de publico fala mais alto que a minha argumentação Por ela claramente fica estabelecido que El-Rei não abdica do seu poder absoluto em julgar em ultima causa, dos seus subditos, sem exceptuar os ministros do Santo-Oficio.

Deus que o inspirou a examinar as sentenças deste tribunal, lhe concederá a graça de penetrar a iniqua, cruel e desumana estrutura.

Papistas e protestantes, turcos e árabes tem no fundo a maior aversão por estes holocaustos de vidas em prol duma divindade sanguinária.

E' tempo de aliviar a nação dum opróbrio tão aviltante. Por isso eu junto os meus votos aos das pessoas cultas e bem intencionadas para que o remedio seja tão immediato e eficaz como o mal se tornou violento. Semelhante voto não dá direito a que se suspeite dêle; não sai do coração dum judeu. Se em Portugal houve alguma vez cristãos, eu fui um dêles. O Rei, os tribunais de Estado e eclesiásticos, a propria Inquisição reconheceram a pureza do meu sangue, distinguindo a estreme linhagem do meu nome. Que eu saiba, não faltei aos deveres da minha condição; se me refugiei em terra estrangeira, foi precisamente por nobreza de carácter. Nos meus escritos e em todas as minhas manifestações, tomo a peito de parecer o que em realidade sou. Cristão por sentimentos e nobre por qualidade, desde que se trate de defender ou restabelecer a verdade, falo alto e desassombradamente. E' animado de tal propósito que aqui declaro:

—Portugal só será um país prospero e progressivo quando se abolir de vez o tribunal do Santo-Oficio. Antes não, Alem disso, nada feito, enquanto, no mesmo lugar onde se acha hoje o Palácio da Inquisição, não plantarem os judeus a Sinagoga.

Da «Recreação Periodica», vol. I

• • •

Tradições - Cripto - Judaicas

Orações de Pinhel

Oração:—Acompanha-nos ao Santo caminho do Senhor assim como acompanhas-te o filho de Tobias: a êle como justo o quizeste acompanhar e a mim como pecador tu me quererás amparar e eu confesso que o sou, não há outro igual com alma e vida ao Senhor hei-de louvar para que no fim da minha vida a gloria me queiras dar...

Oração para quando se vai para Jóra:—Senhor com a tua mão era convertido o meu espirito. Adonai

Deus da verdade endireitai-me Senhor a minha carreira por entre o meio dos meus inimigos. Seja servido o Senhor de todas as coisas, mas abrindo-me a carreira direita, assim como tu Senhor abristes a Israel quando saí do Egipto. Amen.

Oração para quando se come:—O que comemos seja por fartura o que bebemos nos sirva de medicina e o que nos sobra seja de benção. Deus deante de nós comermos permanecemos com palavras de Adonai. Adonai fez os Ceus e a terra bendito seja o homem que confia em Adonai e lhe dá fortaleza, ao seu povo com paz e Aleluia. O verdadeiro Deus que é infinito ati só são devidos os louvores, louvamos ao Senhor porque êle é bom para sempre. Amen.

Oração para quando se está doente:—Senhor Deus de Abraham Deus de Isaak Deus de Jacob Deus dos nossos pais por quem és senhor te peço pelo teu nome grande não te mereço que tenhas piedade desta tua creatura, dando-lhe Senhor saude como Pai clementissimo que te lembres Senhor e compadeças do meu estado, não consentindo Senhor que as tuas creaturas fiquem desamparadas faltando-lhe o seu amparo e então dirão ás gentes onde está agora o teu Deus, que te não acode é certo, que dos seus está apartado não te afastes Senhor de mim nem de todas as minhas coisas. Bendito sejam as creaturas que confiam em ti poderoso, Deus de Israel para que nos seja cumprida a promessa que foi dita a Abraham ao nosso Pai. Amen.

Oração ao Sabado:—Bendito tu Adonai nosso Deus, rei do mundo que nos santificaste nas santas encomendações, Benditas e Santas, Santas Benditas e nos recomendas-te pelos teus profetas para distinguir o teu Santo dia e nele repouzar e escolheste em terras de Israel. Amen.

Oração ao Sabado:—Salmo cantado e duro, Santo, examinado Senhor que fostes servido em louvor da formosura lá vão as minhas azas ao vento lá vi o anjo Bento para o dia do Senhor. Louvados e glorificados sejam os setenta e três (73) nomes do Senhor. Amen.

Oração ao Sabado:—Bendito o nome de Adonai nosso Deus rei do mundo que afastaste a escuridade cotidiana entre o dia de Sabado, dos seis dias da obra, promete Senhor que esta semana que vem, seja o fim do nosso cativo e o principio da nossa redenção. Amen.

Oração para quando entra alguma festa em dia de Sabado:—Bendito tu Adonai nosso Deus rei do mundo que nos santificou nas suas santas encomendações. Benditas e santas e nos recomendou que observassemos os seus santos preceitos e nos deu vida para chegarmos a este tempo. Amen.

Benção aos filhos:—O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor te mostre a sua face e se compadeça de ti, o senhor volva o seu divino rosto para ti e te dê paz. Amen.

Benção á purificação das mulheres depois do parto:—Bendito tu Adonai, Deus rei do mundo que nos santificou com as suas santas encomendações. Benditas e santas e nos deu vida até este tempo escolhendo-nos do povo gentio e apartando-nos dos errantes e encomendando-nos estes preceitos para a purificação das novas almas. Amen.

Licença para se jejuar:—Bendito e louvado seja o meu Deus de Adonai que nos encomendou e recomendou que desconjurassemos o demonio e toda a parte infernal. Licença Senhor, Deus de Israel te peço para o fazer este dia de hoje que te ofereço tudo

quanto nele obrar, espero que seja offerta capaz de apresentar na nossa divina presença e seja para bem da minha alma para que viva e morra no nosso santo serviço. Amen.

Oração ao deitar da cama:—Almas santas do Senhor, Benditas e divinas que a vista do altissimo estais pela vida que passasteis e pela morte que tivestes e pela gloria que alcançasteis, alcançando no nosso Deus o perdão das nossas culpas e pecados. Livra-nos Senhor de perigos e trabalhos a mim e a todas as minhas coisas. Amen

Oração para quando se amassa o pão da pascoa:—Bendito tu Adonai, nosso rei, Deus de todas as coisas e de todo o mundo que nos santificaste nas tuas santas encomendações, benditas e santas e bendito que nos deste vida para chegarmos a este tempo e para observarmos os teus divinos e santos preceitos, tomando o pão por preceito. Fazei-nos Senhor chegar a Sião com paz e alegria. Amen.

Oração ao pão:—Assim como vós Senhor criaste o pão significando os bens, assim vós Senhor me deas os bens dos Ceus e da Terra para vos fazer Pascoas que vos sejam agradáveis e pregando-me no vosso santo serviço. Amen.

Oração para quando se colhe o fruto: Bendito tu nosso Deus rei do mundo que nos santificaste nas tuas santas encomendações, benditas e santas e benditas e nos deu vida para chegarmos a este tempo para te darmos os infinitos louvores. O' grande Deus de Israel criaste o fruto para nosso sustento, em todo o tempo tu senhor sejas servido a dar-nos o sustento necessario para continuarmos no teu santo serviço. Amen.

Oração à Oliveira:—Assim como vós criasteis esta frondosa arvore e formosa a mais agradável de todas as arvores, assim o senhor seja servido e da-nos paz para nos fazer pascoas agradáveis empregando-os no vosso santo serviço. Amen.

Oração ao Alecrim:—Assim como vós Senhor creaste esta planta significada para a saude assim vós Senhor me deeis saude perfeita para, vos fazer pascoas e serviços que sejam do vosso divino agrado, empregando-nos sempre nos vossos preceitos. Amen.

Oração às flores:—Assim como vós Senhor creasteis as flores para simbolo de alegria, assim vós Senhor dai-me paz e alegria para vos fazer pascoas agradáveis, empregando-nos vossos santos serviços. Amen.

Confissão ao Senhor:—Omnipotente Senhor criador dos Ceus e da terra, Tu Senhor que me criaste a tua imagem e semelhança de nada me deste o ser te peço humildemente. te rogo com clemencia, que des atenção ás minhas palavras, a este teu servo, tem compaixão de mim assim como a tiveste de teu servo David. A ti, ó pai poderosissimo, conheço os meus pecados que os grandes te não posso ocultar. Perdoa-me Senhor, supondo que ofendendo-te tenho por pensamentos palavras e obras que digo a Deus, minha culpa, minha grande culpa. Portanto peço e rogo ó Deus que tenhais de mim compaixão, tu és nosso Deus, tu és a nossa confiança, tu és a nossa alegria, tu és a nossa esperança. Hoje tens o dia da afflicção, mas tambem sei que as portas do Ceu estão patentes para o perdão, peço-te Senhor que me consoles e me acudas e me salves todas as minhas potências, Senhor e pai me não desampares este servo teu se é imundo tu me podes purificar, se é cego tu me podes alumiar, se é doente tu me podes sarar, se é morto ou sepultado tu me podes ressuscitar. Creio Senhor e confes-

so que maior é a tua misericordia que a minha maldade e maior a tua piedade do que a minha impiedade, mais podes Senhor perdoar-me do que eu posso cometer. Peço-te Senhor que não atendas á multidão das minhas culpas antes me julguem e me sentencem conforme a multidão da tua infinita misericordia. O anjo da minha guarda, não me desampares, auxilia-me para fugir de tudo aquilo que não abraçaram os teus santos mandamentos. Prometo Senhor daqui em diante a que seja chegada a hora da minha morte ainda que repentina na tua Lei, quero acabar e ir fazer companhia aos anjos que por toda a eternidade te louvam Senhor e engrandecem. Amen.

Oração:—Senhor Deus omnipotente, Deus dos nossos pais, Abraham, Israel e Jacob e toda a tua geração, tu fizeste o Ceu e a terra com todos os seus ornatos, encerras-te o mar com o vosso tremendo e admirável nome, todas as coisas que existem na vossa presença, mas a magnificencia da vossa gloria incompreensivel dos pais, o Senhor Deus altissimo, benigno, magnanimo, que vos condoeis dos trabalhos dos homeus, vós Senhor fizestes a penitencia para os pecadores e não para os justos que foram Abraham, Israel e Jacob, que nunca pecaram entre vós, mas quanto a mim, Senhor, e que numerosas vezes vou como as areias do mar, aumentei a vossa ira, obrei mal na vossa presença, estabelecidas dominações aumentei a torpessa e por isso não sou digno de contemplações. Não nos castigueis Senhor, para o profundo da terra, pois estamos oprimidos em muitas cadeias de ferro que prendem os nossos pescoços de modo que não podemos levantar as nossas cabeças, mas agora, bom Senhor, lembra-te de quem está posto de joelhos apresentando-vos os nossos humildes corações, pedindo-vos que nos perdoeis pela vossa infinita misericordia, e então nós te louvaremos todos os dias da nossa vida, nomearemos todas as virtudes do Ceu, nossa é a gloria de todo o sempre e sem fim. Amen.

Oração de Abacuc Profeta:—Estando Abacuc Profeta no campo com seus pastores, dando graças ao Senhor que hoje faz tantos favores, que nos dá com abundancia trigo, vinho e gados para viver com fartura, tambem lhe estava aumentando as penas que o povo tem uns presos em Babilonia, outros em Jerusalem. Levantando os olhos aos Ceus a pedir que deles se queria lembrar pelo seu divino amor. Lá nessas alturas viu um grande resplendor. Era o anjo maior do Ceu Malaquia, maior, este se chega, dizendo: Manda-te o Senhor Deus de Israel que leveis o jantar a Daniel, que ha seis dias que o lançaram no lago dos leões' homens piores que feras condenados. Como eu hei-de ir contigo se não posso andar depressa. Eu te levarei pendente por um cabelinho da cabeça, que não has-de cair no chão, porque levas em tua guarda o grande Deus de Abraham. Chegou á Babilonia e logo o adorou. Enquanto come e bebe o anjo retirou-se. O Profeta Daniel via seu pai ao pé de si, de admirado lhe disse: Meu Pai! Aneu pai quem o teremos e agora aqui. Manda-te o Senhor recorrer no teu misero estado. Abacuc, todo banhado em lagrimas, lhe disse: Dá-me os braços, filho amado, como passas. Passo melhor que eu mereço ao grande Deus de Israel que ha seis dias que aqui estou e de leões não fui apanhado e do grande Deus de Israel fui socorrido e amparado. Poz a mesa Daniel e pelos leões chamou para repartir com eles aquilo que o Senhor lhe mandou. Bendito seja o Senhor, que nos faz

tantos favores. Acabaram de jantar. Deram graças a Deus.

Neste tempo ouvi Daniel uma musica cantada em que a musica dizia. Daniel a escutava. Dizia desta maneira: Ovi filhos de Israel que a liberdade pedis: O Senhor o annunciou, poz-se a contar as semanas, não as pôde acabar de contar, quiz-lhe fazer as contas e não as pôde acertar. Os segredos do Senhor ninguém os pode penetrar. Chorai, chorai filhos de Israel, os vossos pecados de todo o vosso coração, quem a êle souber-se apegar nunca lhe faltou. Bendito seja o Senhor que as vidas lhe guardou, ambos com lagrimas nos olhos um se foi e outro ficou. Bendito seja o Senhor. Amen.

Recolhidas em Pinhel Hazzanoth, cripto-judias pelo Rev.º Talmid Samuel Rodrigues.

• • •

Hanucah — de 5693 no Porto

Inauguração do Grupo Sionista Judah Halevi

Celebrou-se no dia 30 de Kislev da era hebraica e 29 de Dezembro da era vulgar, na Comunidade Israelita do Porto a festa de Hanucah, na qual, após a parte religiosa, oficiada pelo Talmid Moysés de Brito Abrantes, tiveram os numerosos assistentes a honra de ouvir o sr. Capitão Barros Basto, digno presidente da dita Comunidade.

Mais uma vez este snr. a quem o judaísmo tanto deve, nos recordou, por meio de frisantes palavras, a alegria e prazer sentido outrora por Israel ao ver, depois das maiores privações, o Templo de Jerusalem de novo dedicado a Adonai, Deus Uno-Invisível, Todo-Poderoso e Todo-Misericordioso.

Fez o sr. Capitão Barros Basto a inauguração oficial do Grupo Sionista Judah Halevi, sendo seguido na Tebah pelo Vice-Reitor do Instituto Teologico, sr. Fortunato Martins de Barros que, fez uma bela conferencia sobre o célebre poeta e teologo judeu Judah Halevi, prendendo o nosso espirito durante cerca duma hora, após a qual se ouviram os maiores aplausos.

Dois discursos sobre os heroicos feitos dos Macabeus, foram prounciados em seguida pelos Talmidim Francisco Samuel Rodrigues e Moisés de Brito Abrantes, os quais foram calorosamente applaudidos.

Seguiram-se as seguintes recitações pelos Talmidim:

«Sete anos de pastor Jacob serviu» por David Augusto Moreno, de Freixo de Espada á Cinta; «O Macaco» por Johanan Vaz de Quina, de Arcoselo; «Rocha» por Judah Lopes, de Lagoaça; «Palmeirim» por Abraham Lopes, de Vilarinho dos Galegos; «Balada da neve» por Joseph Gabriel, de Fornos (Freixo de Espada à Cinta).

Após os aplausos ouviu-se o Hino de Hanucah, bem como o Hino Nacional Hebraico, entoado pelos Talmidim e ouvido por todos com o maior respeito.

Por último, um chá, esmeradamente servido, deleitou os convidados, que se retiraram possuidos da melhor disposição.

DAVID MORENO

• • •

Obra do Resgate

Descoberta de cripto-judeus—Foram descobertos mais cripto-judeus nas seguintes terras;

Em Macieira de Cambra pelo sr. Engenheiro Antonio Montero Azancot, cunhado do sr. Capitão Barros Basto; em Aveiro pelo sr. Salomão Cardoso de Almeida; em Lamego pelo sr. Capitão Barros Basto; na Guarda pelo sr. S. Cardoso de Almeida.

P I N H E L

Por ocasião da Pascoa nazarena realizou-se uma procissão, representando o enterro de Jesus de Nazareth. Quando a procissão passava junto á séde da Comunidade algumas mulheres fanaticas começaram em alta voz a gritar injurias contra os judeus. Alguns judeus que assistiam ao espectáculo nada responderam seguindo um conselho do nosso rei Salomão (Não respondas ao louco na sua estulticia para te não iguares a êle).

No dia seguinte o dignissimo Administrador do Concelho intimou a comparência das energúmenas na Administração, censurou-lhes asperamente o seu vil procedimento e prevenindo-as de que entrariam na prisão se repetissem essa cena degradante.

No mês de Junho uma estátua de Jesus

o calvario existente num caminho publico de Pinhel appareceu, uma manhã, furada alguns tiros de pistola e immediatamente os fanaticos accusaram os judeus como autores da proeza.

A digna autoridade administrativa promoveu a um rigoroso inquérito descobrindo o autor desse acto condenavel fôra um agente de policia, que assim fizera, instigado pelo fanatismo local, para crear uma má-estufa aos judeus de Pinhel. O policia punido e transferido.

O procedimento do Ex.mo Administrador assim honrou e prestigiou o principio de autoridade, foi muito favoravelmente recebido por todas as pessoas sensatas e dignas da ordem não só de Pinhel como de Lóbra.

No mês de Agosto o Reverendo Talmid Instituto Teologico Israelita do Porto Manuel Rodrigues organisou a escola da comunidade. Ministrou ensino a 32 alumnos já adultos). As lições realizavam-se seguintes horas: das 9,30 ás 12, das 13 ás 15 e das 21 ás 23. Ensinou a Lingua Sagrada, Português, Estudos Biblicos e rudimentos de judaismo. Regressou ao Porto levando um jovem de 21 anos, já Berith Elah, habilitado a fazer a oração da noite e Shabbath em hebreu. Deu Mishberag a varias mulheres e meninas que o solicitaram e conduziu para o Porto dois jovens para serem recebidos na Aliança de Abraham.

Retirou o Rev. Samuel Rodrigues de Pintel, onde deixou amizades e simpatias devido á sua maneira de proceder honesta e perseverante.

Os fanaticos fazem uma grande boicote economica ao sr. S. Cardoso de Almeida, mas a sua cegueira os ilude! Deus bendito não desampara aqueles que honestamente o servem.

• • •

Israel Vingado

(CONTINUAÇÃO)

Não se saberia aplicar Israel, porque, ainda mesmo que ele tivesse faltado do culto divino, o que directamente contra a verdade, não se pode accusar de ter tomado cada qual em particular um caminho diferente, elles todos seguiram sem se afastar o mesmo

caminho e observaram a lei de Moisés sem se deixar seduzir pela introdução das diferentes seitas.

Eles o observam até mais religiosamente no seu exilio do que elles o faziam no proprio tempo de Jesus Cristo: este versiculo encara pois as nações que estão divididas em diferentes seitas e que estabeleceram cerimoniaes absurdas que a maior parte condemnaram e pretendem ser idolatras. Depois que as nações tiverem confessado a injustiça com a qual ellas trataram os Israelitas, ellas serão forçadas a dizer que este versiculo pinta todas as calamidades, todos os tormentos que sofreram com uma constancia admiravel no seu cativeiro.

Eles lhes annuncia em seguida os bens aos quais devem aspirar; elles foram oprimidos e aflitos sem abrir a boca, diz elle no versiculo setimo, elles sofreram com paciencia, porque elles teem tido sempre deante dos olhos esta promessa sagrada e irrevogavel do Senhor, saber que para expiar os seus crimes e as suas impiedades e para reentrar na sua graça, elles devem sofrer sem se lastimarem os efeitos da sua colera e da sua justiça. Vós direis neste dia, porque o Senhor não está entre nós, todas as espécies de desgraças nos acontecem.

São estas divinas palavras que lhes fizeram guardar o silencio; sem isto elles teriam cedido a tantos males ou ter-se-hiam levantado contra tantos opprobrios.

VERSICULO OITAVO

Tiram-no da força da angustia e dos decretos da condenação, quem falará da sua geração; porque elle foi tirado da terra dos vivos e eu o feri pelos peccados do meu povo.

Arias Montanus explica a palavra *decreto* pela *clausura* por causa que elle foi encerrado nas prisões. A versão dos Setenta o substituiu pela palavra *opressão*, mas diversos autores cristãos melhor versando na lingua santa dizem que esta palavra significa *potencia*, e elles traduzem assim esta passagem; *tiraram-no do seu poder*, que é a verdadeira significação da palavra hebraica. Buxtorf explica-a pelas de *potencia*, de *reino*, de *dominio* e o texto sagrado confirma o seu sentido: falando de Saul elle serve-se da mesma palavra. Este, diz elle, reinará sobre o meu povo, e nos Juizes, aquele que possuir o império e o poder etc. Elle significa tambem *decreto* porque os Reis reteem os seus subditos nos limites das leis, estabelecidas no seu reino, e por consequência deve-se traduzir, *tiraram-no do Reino e do Julgamento*, isto é que se tirou a Israel o reino e o poder de julgar. As nações o tornaram escravo, aboliram o seu governo elle disse do Denteronomio:

•Levarvos-hão e o vosso Rei que tiverdes estabelecido para vós entre um povo que vós, nem vossos pais conheceram, e adorareis Deuses estranhos, deuses de pedra e de madeira. O Senhor vos trará um povo dos paizes mais recuados que se lançará sobre a preza. Um povo barbaro cuja lingua vos não podereis comprehender e o qual vos oprimirá. Elle vos cercará em todas as vossas cidades até que estas muralhas tão fortes e tão elevadas, em que linheis posto vossa confiança caiam em toda a extensão desta terra que o Senhor, vosso Deus vos tinha dado.

Quem falará da sua geração, diz o Profeta, não foi elle eliminado.

O ministro de Deus quere-nos fazer compreender que Israel depois de ter perdido o seu reino e a sua autoridade não mais será reconhecido. Tódos duvidarão da sua grandeza passada. Sem pátria, espaço por toda a terra, desprezado de todas as nações, quem poderá dizer que a sua geração foi tão ilustre, que foi o povo escolhido de Deus, que foi ele que Deus teve em vista na criação do mundo. Interrogai o vosso pai, e ele vos dirá, interrogai os vossos avós e eles vos instruirão. Quando o Mui Alto fez a divisão dos povos, quando separou os filhos dos homens, marcou os limites de cada povo pelo amor dos filhos de Israel; que prodigiosa metamorfose! pode reconhecer-se este povo sob uma ligura rastijante e tão pouco semelhante ao seu antigo esplendor. Nada mais certo do que a terra dos judeus significar a terra de Israel. David no-lo faz ver duma maneira tão clara que é impossível duvidar disso; *eu creio ver os bens do Senhor na terra dos vivos . . . eu irei deante do Senhor na terra dos vivos etc.*

Ezequiel chama a Jerusalém a *terra dos vivos*, ela é assim chamada porque quando Israel os possuía aí levava uma vida espiritual. Sacrificios contínuos que oferecia a Deus produziam efeitos que se enviam com o seu creador. O mesmo povo não mais pode oferecer a Deus os seus holocaustos porque não os quer receber senão na cidade santa que por este privilégio particular deve designar-se por terra dos vivos.

Eu tenho-o ferido por causa do meu povo. Eu tenho já feito ver que para aplicar estas palavras ao Messias tomava-se o singular pelo plural como está no texto sagrado; com efeito para traduzir exactamente necessário seria dizer *eu os tenho ferido* e não *eu o tenho ferido*. Tódos os autores cristãos que sabem o hebreu confessam que a sua versão é inexacta a este respeito, deviam pois ter dado uma razão essencial da alteração que fizeram a-fim-de que ninguém ignorasse a verdadeira lição do texto e as razões que tiveram para se afastar duma matéria em que se não pode torcer muito a fidelidade, pois que a mais leve mudança basta para dar lugar a opiniões opostas e por consequência a questões, a cismas, a ódios e a disrenções sempre funestas nos estados em que elas se levantam. Os interpretes de que falo dizem bem que não é o unico ponto da escritura em que isto é permitido: como por exemplo nesta passagem, *fizeram um idolo e humilharam-se deante d'ele*. Esta particula, dizem estes interpretes, está no plural e os judeus como nós o explicam no singular; assim neste versículo deve ser tomada no mesmo sentido, e por esta bela razão julgamos ter provado sufficientemente que é do Messias que o Profeta fala. Este subterfugio é muito mal estabelecido; em primeiro lugar é necessário ler também o ponto que eles citam; eles fizeram um idolo e humilharam-se deante d'elles. Ainda que pareça que está contra as regras da gramática em que o adjectivo deve sempre concordar com o substantivo, ha todavia muitos pontos no texto sagrado em que se encontram estas espécies de faltas gramaticais, como por exemplo neste; *e todo o povo de Israel se reuniram*. Em lugar de dizer *se reuniu*, e *todo o povo disseram*, o teu povo são todos santos em lugar de dizer *é tudo santo*. Mas isto sucede apenas quando o número não é singular. Um povo compõe-se duma multidão de individuos; e neste caso o texto sagrado confunde o singular com o plural. Quando se diz *idolo* quere-se referir a todas as espécies de ídolos. Os cristãos sabem bem que o Senhor os proíbe todos.

Mas concedamos aos Doutores cristãos que deve traduzir-se *eu o tenho ferido* e não *eu os tenho ferido*, que consequência podem eles tirar deste partido? Até ao sexto versículo são as nações que falam, não são introduzidas no resto do capítulo. O Profeta lamenta unicamente as misérias do povo e anuncia coisas que as nações não poderiam crer nem conceber; como se vê nos versículos décimo, um decimo e duodécimo do mesmo capítulo. Isaías depois de ter profetizado as desgraças do povo de Israel dá a razão do castigo rigoroso que este experimenta e faz ver que é mui justamente que Deus aflige o seu povo escolhido. Diz que é porque este povo se revoltou contra Deus e que foi ingrato.

José diz que no tempo do segundo templo o povo de Israel cometia crimes tão grandes que era impossível que eles ficassem impunes. Moisés pedisse este tratamento no seu cantico: o nosso Profeta o confirma. «Abandonaram o Senhor, blasfemaram contra o Senhor de Israel. Ainda que eu vos fira, vós juntaes pecados sobre pecados, toda a cabeça está enfraquecida e todo o coração está abatido: desde a planta do pé até á cabeça é apenas ferida, contusão, uma chaga inflamada a que se não tem podido dar remédio.

Eis a maneira como este povo ingrato deve ser castigado. O Profeta serve-se das mesmas expressões neste capítulo de que se serviu no quinquagésimo terceiro e é o que prova evidentemente que é de Israel que ele fala; como ninguém ignora que o Senhor chama a Israel o seu povo, mesmo no tempo em que está irritado contra ele, é inutil citar as passagens que provam esta verdade.

VERSICULO NONO

Ele dará os maus para sua sepultura e os ricos na sua morte

O povo de Israel perseguido sem cessar pelas nações, oprimido de males e de misérias levava uma vida tão miserável que se assemelhava a um verdadeiro morto. E' isto que faz dizer ao profeta que seria sepultado entre as nações, que não gosaria mais desta vida espiritual desde que fosse expulso da terra dos vivos. Ezequiel diz que a casa de Israel deve contar-se como morta e enterrada quando está fóra da sua pátria, e com o rico na sua morte.

O sentido literal deste versículo é evidentemente que o povo de Israel sem reino, sem governo e bandido da terra santa, seria privado da vida espiritual que o Senhor lhe comunicava na sua pátria, que seria sepultado como se estivesse morto entre os maus e que ao mesmo tempo os ricos lhe fariam solrer pela sua tirania a morte até ao tempo da redenção.

Porque ele não cometeu iniquidades e porque não saiu embuste da sua bôca.

Dir-se á a principio que estas palavras estão em contradição com as do versículo antecedente. E' bem certo que Israel sofreu a cruel ferida do seu cativo, para punição dos pecados enormes que cometeu, como pode pois o Profeta dizer que não cometeu iniquidade, que não saiu embuste da sua bôca? Ele não o condenou tão cedo por criminoso como o absolveu por inocente. Não ha portanto contradição alguma nestas palavras, nada é mais fácil do que conciliá-las. Israel culpado perante Deus, deve ser punido, pagou ao seu benfeitor com a mais negra ingratidão. Com relação ás nações, ele está inocente, não lhe fez jamais mal algum e não pode ter sido castigado se não com injustiça, ele não as enganou jamais. Com

que direito pode êle ter-lhes merecido o seu ódio, o seu desprezo e a sua perseguição? A sua bôca jamais se abriu para lhes fazer o menor dano. Estranho enfrentamento de toda a terra que mal trata um povo desgraçado porque êle segue com uma constancia sobrenatural as leis e os mandamentos do Senhor.

O cristianismo estabelece os mais sólidos fundamentos da sua religião sobre as palavras dêste santo *Proleta*. Pretende provar que elas não poderiam verificar-se a respeito de Israel que cometeu os mesmos pecados antes e depois do seu cativeiro. A sua bôca enganou o mundo do seu tempo. Tem sido desde a sua origem sujeito a todas as fragilidades humanas, êle próprio o confessa, êle pede a Deus perdão dos seus pecados, implora a sua misericórdia e pede-lhe para o livrar do seu cativeiro. Mas se os autores cristãos quizessem consultar o texto sagrado, rapidamente encontrariam a solução dêste argumento sem que lhes ficasse a menor dúvida a tal respeito. David muito antes de Isaias tinha predito falando do povo cativo e esparso entre todas as nações, todas as misérias ás quais o povo de Israel seria exposto para expiação dos seus pecados. Depois de ter cantado todas as graças que o Senhor lhe fazia outrora, êle acrescenta «vós nos fizestes servir de exemplo ás nações, elas teem sacudido a cabeça, olhando-nos. Eu tenho deante dos olhos todos os dias o minha confusão e a vergonha que tenho no meu rosto cobre-me inteiramente, quando escuto a vós daquele que me oprime com as suas censuras e quando vejo o meu inimigo e meu perseguidor. Todos os males caíram caíram sobre nós e nós vos temos esquecido, e nós não temos cometido iniquidade contra a vossa aliança. O nosso coração não recuou e não estamos afastados do vosso caminho».

David nos mostra neste salmo que nada foi capaz de abalar o povo de Israel e de fazer-lhe abandonar o culto do Senhor. Que os opróbios, as misérias, e cativeiro mais duro, numa palavra todos os mais séveros castigos de que êle quiz servir-se para o castigar pelas mãos dos gentios, nada o afastou da observancia da santa lei que segue sempre com a mesma constancia. Se estas palavras saíram da bôca do Profeta Rei, que impossibilidade ha em que Isaias as repita? Se David canta que não houve iniquidade e Israel pelo que respeita á aliança contratada com o seu Deus, porque não pode Isaias afirmar que não houve iniquidade em Israel nem trapaça na sua bôca contra as nações. Os Doutores cristãos não discordam desta verdade, e Nicolau de Lira diz que é dos Romanos que David fala neste salmo.

E' portanto necessário saber em que sentido David e Isaias justificam o povo de Israel tanto quanto êle é pecador e quando é causa dos seus pecados pelos quais Deus o castiga. Ninguem o escusa dêstes pecados que são inseparáveis da fragilidade humana e não são aqueles que lhes teem acarretado as penas que as nações lhe teem infligido: não é pelos seus latrocínios nem pelos seus assassinatos nem pelas suas traições que elas o abandonam, é por causa da sua constancia na observancia na lei divina.

Os cristãos chamam a esta firmêsa obstinação e teimosia. Os pagãos oprimiam êste povo desgraçado porque êle desprezava as divindades que êles adoravam: os judeus são ímpios, diz Plínio, desprezam os nossos deuses. Tácito não os esquece. Diz que tudo o que as outras nações reverenciãem como divino, os judeus o desprezam com profano, e que é por esta razão que o Persas, os Arabes, e as outras nações os

maltratam tôdos e os perseguem. Isto não os impede de seguir a lei que seus pais receberam na montanha do Sinai, tanto quanto o tempo e os lugares lho permittem. Tudo conspira contra Israel e o trata como sacrilego. Quere persuadir-se-lhe que a lei que segue não deve ser eterna, que leve o seu tempo e que deve dar lugar á nova. Mas tôdas as perseguições, tôdos os tormentos que lhe teem feito sofrer não puderam faze-lo mudar. Não pode crêr que a obra de Deus dada na montanha do Sinai repetida palavra por palavra sem alteração alguma na montanha de Horeb seja imperfeita e que tenha deixado o seu povo durante tantos séculos na observancia duma lei na qual êle tenha feito em seguida alterações tão consideraveis que a custo se pode reconhece-la. As nações não teem portanto razão alguma para querer destruir o povo de Israel se não é outra mais do que a dêle sustentar que as obras de Deus são perfectas e devem durar tôda a eternidade. E' o que excita os lamentos de David e a sua piedade para um povo que é o muito do mundo, porque não quer seguir os êrros, e adora o verdadeiro Deus com uma firmêsa admiravel; é também o que o Profeta Rei louva.

VERSICULO DÉCIMO

E o Senhor o quiz quebrar; êle o tornou doente. Se êle entrega a sua alma ao pecado verá a sua geração, os seus dias serão prolongados e a vontade do Senhor prosperará nas suas mãos.

As expressões deste versiculo são tão claras que não poderiam explicar-se melhor. Referem-se tão bem ao precedente que é inutil juntar-lhes seja o que fôr. E' o povo que foi ferido da colera de Deus; a sua indignação tomou-o doente e a sua bondade infinita dá-lhe os meios de curar-se dos seus pecados. Apesar da sua teimosia os cristãos não poderiam aplicar a Jesus Cristo nenhuma das palavras deste versiculo. Morreu na mais tenra idade: jamais se soube que tivesse sucessores, e por consequência não viu a sua geração, e bem longe de que a vontade do Senhor tenha prosperado nas suas mãos, tôdas as suas acções foram directamente opostas á vontade divina. Prêgou uma doutrina contrária á lei: não guardou o dia de Sábado com o repouso ordenado no decálogo; numa palavra obrigou êste Augusto Sanhedrim a condená-lo como violador da lei e como sedutor do povo que teve a fraqueza de o escutar. Não é pois dête que fala Isaias, é do povo de Israel que se esforça pela sua obediência aos decretos divinos por chegar ao feliz termo da sua profecia. Quando Deus diz no Genises ao Patriarca Abraão que êle verá a sua descendência multiplicada como as estrêlas que estão nos ceus e como a areia do mar que não poderia contar-se; quando o anjo anuncia e Israel que multiplicará tanto e tanto a sua descendência que lhe será impossível conta-la, é para lhes fazer conhecer a duração da sua geração. O Senhor lhes conceda descendentes e uma vida muito longa a-fim-de que êles vejam os efeitos das suas divinas promessas. Quando o Profeta anuncia a Israel um Messias indica-lhe tôdas as qualidades que êste deve ter. A sua vida não deve acabar na idade de 33 anos e deve ser naturalmente mais longa, deve governar o povo e não morrer por êle; talvez mesmo não tenha ainda começado a reinar nessa idade. Isaias sómente pois podia falar ao povo, é a

êie que ameaça com a cólera de Deus e com a sua justiça para o fazer renunciar ao vício, faze-lo reen- trar em si mesmo e obler assim a graça do seu crea- dor que houvera perdido pelos seus pecados e gosar das graças que lhe são destinadas segundo a promessa do mesmo Profeta. Como ceus novos e a terra nova que vou criar subsistirão sem que deante de mim, diz o Senhor, assim o vosso nome e a vossa graça subsistirão eternamente. Estas palavras decidem duma maneira categórica que não podem desprezar-se. Pro- vam que o Profeta quer falar do povo e que a von- tade do Senhor prosperará nas suas mãos. A constân- cia com a qual sofreu as mais crueis perseguições du- rante o seu cativeiro, a sua perseverança na observa- ção da lei divina, serão recompensadas com tôdos os bens e tôda a glória que lhes estão prometidas para o tempo da redenção.

VERSICULO UMDÉCIMO

A sua alma verá o furto dos seus trabalhos. Ele saciar-se-á. O meu Servo justo justificará muitos pelo seu saber, e leva- rá o seu pecado sobre si.

O Profeta continua a anunciar todos os bens es- pirituais e temporais de que o povo gosará no tempo da sua redenção. Verá o que desejou ver desde tan- tos séculos e o que esperou com uma perseverança singular; o seu reino restabelecido e elevado acima de tôdos os reinos do universo, o seu rei filho de David sentado no trono, cheio da graça do espirito divino; os seus padres e os seus levitas ofereceram ao Senhor os sacrificios com pureza. Verá a influência da graça divina em todos os corações que não se ocupa- rão senão do amor ao seu creador. Verá a casa de Jacob e de Judá reunirem-se dos quatro cantos do mundo em Jerusalém para louvar o Senhor e tôdas as nações que aí se juntarem com uma humildade pro- funda para cantar a sua glória. A casa de Deus res- tabelecida, a cidade santa reedificada para tôda a eternidade; e êle se saciará de bens, e de grandezas e de graça que o Senhor com profusão sobre êle espal- hará. E pelo seu saber o meu servo justificará que não foi desprezado no caminho que devia seguir. O pensamento em que estava as nações que uma obsti- nação invencível ou uma ignorância grosseira do povo judeu o faziam viver no desprezo e nas dôres obser- vando a lei do Senhor e firmando-se nas suas divi- nas promessas, dissipar-se-á inteiramente: ficarão confusas de ver esta mudança prodigiosa. Verão que os Israelitas se conservaram pelo seu profundo saber tais como o Senhor o tinha desejado para merecerem os bens futuros que deviam justificar os divinos orá- culos anunciados pelos Profetas; e que Deus não os puniu na justa cólera senão para lhes fazer expiar in- teiramente os pecados que tinham cometido. O termo de servo que o Profeta toma neste ponto e com o qual qualifica o povo de Israel e tão frequente no texto sa- grado que é inútil repeti-lo. Com respeito a estas pa- lavras, êle levará o seu pecado, creio tê-lo explicado assaz ao longo de muitos pontos deste tratado o que o Profeta quiere dizer por esta expressão, para não fatigar o leitor com uma repetição inútil.

VERSICULO DUODÉCIMO

Assim eu o partinharei com muitos. Ele par- tinhará os seus despojos com os fortes; porque entregou a sua alma á morte e foi contado entre os pecadores, sofreu

o pecado de muitos e pedirá pelos transgressores.

Este versiculo que é a conclusão deste importa- eapitulo é propriamente uma recapitulação do que contem. O Profeta reflete sobre as batalhas que o povo de Israel sustentou contra as nações durantes seu cativeiro; a paciência invencível com que resistiu a todos os esforços que elas empregaram para o re- verter, para o obrigar a afastar-se do verdadeiro Deus; e a constancia com que suportou as ignomias e as calamidades a que as nações o expozeram; e o povo tornou-se um baluarte da lei divina: sofreu dos os assaltos que lhe fizeram para o perder. Sufi- cou generosamente o seu bem estar e a sua vida a que jamais o pudessem abalar; é o que fez anunciar ao Profeta o triunfo nesta grande vitória. Eu par- tinharei, diz êle, entre êles os despojos ganhos neste longo combate, cada um terá povos sobre os que dominará. Impor-se-á aqueles que se lhe temem posto, subjugará aqueles que o temem subjugado e as nações que tiver vencido o servirão. Confirma- profecia o capitulo sexagécimo; as nações que o servirem serão destruidas.

Os fillos daqueles que vos tem affligido ha- lhar-se-ão deante de vós. aqueles que vos tem goado vos chamarão cidade do Senhor, Sião, Sa- de Israel. Tornar-vos eis os senhores de todos seus bens e das suas riquezas como o fostes out- das dos Egipcios. A sua glória e a sua grandeza virão para vos elevar, a-fim-de que todas as na- reconheçam que sois um povo querido, que com- sem que a minha cólera caiu sobre elas, e que encho dos meus beneficios e bens espirituais e tem- rais de que gosareis com tranquillidade nos lim- duma justa moderação. Dividirá os despojos entre os valentes, diz o Profeta, isto é, aqueles que res- ram com mais coragem aos tormentos, que não p- taram atenção alguma, aos discursos sediciosos- gentes cheias dum gelo falso e que tem tentado para-los do culto da sua religião, que tem afront- a morte para não adorar os falsos deuses, terão o- lhor quinhão. Nada mais admiravel que estas últi- salavras d'este capítulo, ele intercederá pelos viol- res da lei.

Este proceder de Israel é bem diferente de- outras nações: o servo de Deus, o povo escolhido- trado no seu património, restabelecido no seu- meiro esplendor, cheio da graça e da misericórdi- sen Senhor, pedir-lhe-á para perdoar ás nações to- os males que estas lhe fizeram sofrer; esquecem- dos os opróbrios e tôdas as indignidades com- foi tratado: êste ódio implacável que elas tiveram- tra todos aqueles que' constantes na observân- lei de Moisés, não quizeram mudar; e tornar-se- interessar dos seus inimigos a-fim-de que Deus- torne participes da sua misericórdia.

Eis o que prova evidentemente que Israel- povo de Deus: dêsde que êle entre na graça da- nhor, os seus primeiros cuidados são implorar a- clemencia e não destruir aqueles que tem empre- tôdos os esforços para o exterminar. As preces- santo povo não serão infructuosas e o Senhor di- -se-á atende-las e perdoará ás nações tôdos os- que injustamente fizeram sofrer aos verdadeiros- litas.

FIM.

Dr. Orobio de Castro

Judeu bragançano do seculo XVIII